

REGIÃO



#Delivery

#ComércioAberto

#RecargaHídrica

#Imunização

SABER

Arce cria Central Digital

SERVIÇOS A Agência Reguladora do Estado do Ceará disponibilizou nova plataforma que unifica os serviços das áreas de Transporte Intermunicipal, Ouvidoria e Processual. A iniciativa pretende facilitar a utilização dos serviços para usuários e permissionários nesse período de pandemia. O acesso é através do site: sistemas2.arce.ce.gov.br/central-servicos

HRN imuniza crianças

PREVENÇÃO O Hospital Regional Norte continua imunizando bebês contra o vírus sincicial respiratório (VSR), causador de infecção capaz de afetar pulmões e brônquios. As doses estão sendo aplicadas em horários agendados pelo número (88) 3677-9300. Devem ser imunizados bebês prematuros abaixo de 29 semanas e com menos de 1 ano e crianças menores de 2 anos com doença pulmonar crônica ou doença cardíaca congênita.

Rodízio no transporte

CONTENÇÃO A medida, adotada em Quixadá para evitar o contágio da Covid-19, é válida para ônibus, micro-ônibus, vans, topiques e outros transportes rodoviários com agrupamento de pessoas. Também está proibida a circulação destes veículos aos fins de semana.

VER



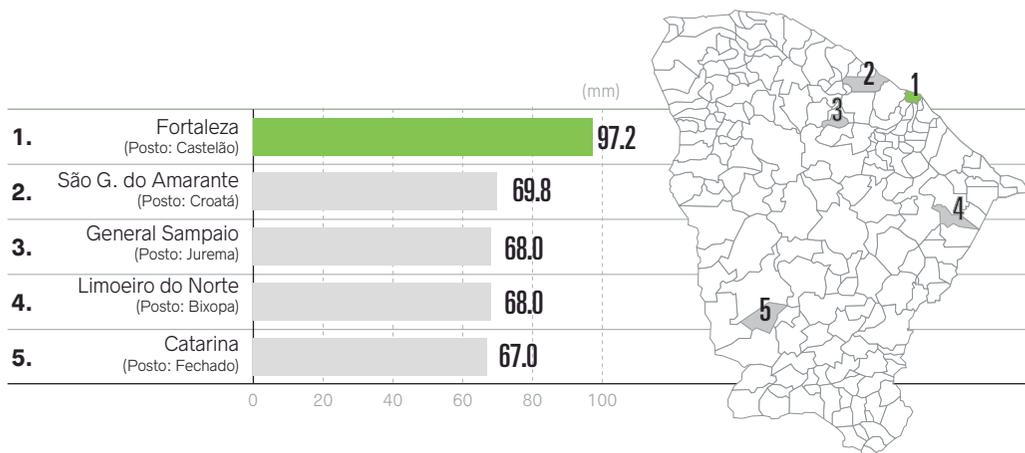
FOTO: FABIANODA SILVA RODRIGUES

FATURA HÍDRICA Subiu de 38 para 48 o número de açudes sangrando no Estado. Além destes, outros nove estão com volume acima dos 90%, como é o caso do reservatório Forquilha (foto), localizado no município de mesmo nome, que está com 99,40%. O reservatório tem capacidade para armazenar 52 milhões de metros cúbicos de água e faz parte da Bacia do Acaraú. Em 2006 o açude ficou com apenas 6% de água.

GRÁFICOS

Chuvvas continuam banhando o Ceará

De acordo com a Funceme, 127 cidades registraram pluviometria entre as 7 horas de domingo (26) e 7 horas de ontem (27). Confira os cinco maiores volumes:



Fonte: Funceme | Dados extraídos às 17h50

Diário do Nordeste

OPINIÃO



Elba Aquino
Editora

SAÚDE X NECESSIDADE

Um dos maiores desafios da pandemia é conseguir equilíbrio. **Ninguém quer adoecer, mas muitos precisam sobreviver.** É uma “briga” injusta entre preservar a saúde e manter as necessidades básicas. Há programas emergenciais amparando os mais necessitados. Ainda assim, **o impacto econômico é enorme.** Quem vive do comércio está no vermelho e teme o futuro. Isso leva a desobediência das regras de isolamento. No interior, muitas lojas que não têm permissão para abrir estão funcionando. **A irregularidade gera riscos coletivos.** Outra preocupação é com estabelecimentos que podem funcionar, mas não seguem critérios de higiene. O momento é difícil para todos. Precisamos buscar o tão necessário equilíbrio.